RESULTADOS

MULHERES SEGURAS

PROJETO MUNICÍPIOS SEGUROS E LIVRES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Projeto financiado pela União Europeia

CNM
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

Projeto executado pela CNM

RESULTADOS

MULHERES SEGURAS

PROJETO MUNICÍPIOS SEGUROS E LIVRES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Projeto financiado
pela União Europeia

CNM
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

Projeto executado
pela CNM

Brasília/DF, fevereiro de 2016.

2016 Confederação Nacional de Municípios – CNM.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença *Creative Commons*: Atribuição – Uso não comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A reprodução não autorizada para fins comerciais constitui violação dos direitos autorais, conforme Lei 9.610/1998.

As publicações da Confederação Nacional de Municípios (CNM) podem ser acessadas, na íntegra, na biblioteca online do Portal CNM: www.cnm.org.br.

Esta publicação foi produzida com o apoio da União Europeia. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade única da CNM e não reflete necessariamente a visão da União Europeia.

Realização
Confederação Nacional de Municípios (CNM)

Apoio
Delegação da União Europeia no Brasil

Presidente da CNM
Paulo Ziulkoski

Diretor-Executivo
Gustavo Cezário

Coordenação do Projeto
Denise Borcony Messias
Giane Boselli
João Pedro Kaempf

Assistente de Projeto
Camila Pacífico

Assessoria Internacional
Tatiane de Jesus
Alyne Cristina Lumiskoski
Helvisney dos Reis Cardoso

Agentes Locais
Samiris Andrade Freitas Silva
Marcely Bezerra de Souza

Autora
Giane Boselli

Revisão de Texto
Keila Mariana de A. O. Pacheco

Projeto Gráfico e Diagramação
Themaz Comunicação

Fotos
Grupos de Trabalho dos Municípios parceiros
Banco de imagens do Projeto

Ficha Catalográfica

Projeto Municípios Seguros e Livres de Violência contra as Mulheres: resultados. / Confederação Nacional de Municípios – CNM – Brasília: CNM, 2016.

(80p.)
ISBN 978-85-8418-026-4

1. Violência contra as mulheres 2. Políticas públicas 3. Gestão de Projetos. I. Título.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

SCRS 505, Bloco C, Lote 1 – 3º andar – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70350-530
Tel.: (61) 2101-6000 – Fax: (61) 2101-6008
E-mail: atendimento@cnm.org.br – *Website:* www.cnm.org.br

AGRADECIMENTOS

A Confederação Nacional de Municípios gostaria de expressar seu mais sincero agradecimento às seguintes pessoas e instituições:

- à Delegação da União Europeia no Brasil;
- às prefeituras e aos gestores(as) municipais de Calumbi (PE), Carnaíba (PE), Salgueiro (PE), Serra Talhada (PE), Tabira (PE), Caicó (RN), Florânia (RN), Jucurutu (RN), Parelhas (RN) e Santana do Matos (RN);
- às agentes locais dos Grupos Regionais de Pernambuco e Rio Grande do Norte, Samiris Andrade e Marcely Bezerra;
- às técnicas locais dos 10 Municípios parceiros: Renata Maria de Souza Lima (Calumbi/PE), Maria Edna de Andrade (Carnaíba/PE), Renata Bezerra (Salgueiro/PE), Rosineide da Silva (Serra Talhada/PE), Sione dos Santos (Tabira/PE), Yamara Medeiros (Caicó/RN), Rogéria Dantas (Florânia/RN), Fernanda Haiza (Jucurutu/RN), Vitoria Araujo (Parelhas/RN), Elza Leão e Ádja Meirelly (Santana do Matos/RN);
- a todos(as) os(as) integrantes dos Grupos de Trabalho Intermunicipais;
- à equipe de Brasília: Camila Pacífico (assistente de projeto), Denise Messias (coordenação operacional); Eduardo Viana (produção de arte e *design*), Giane Boselli (produção e coordenação técnica), João Pedro Kaempf (coordenação financeira), Márcia Joppert e Rosane de Martin (monitoramento e avaliação), Altair Nobre, Sarah Buogo, Paula Filizola e Theo Rocheffort (assessoria de imprensa), Tatiane Vieira de Jesus (assessoria internacional);
- a todas as outras pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para o sucesso deste projeto, especialmente a: Socorro Almeida e Gloria Munch (ODMs), Paoulla Maués (Delegada da Polícia Civil), Mônica Cabral e Simone Mourato (Secretaria da Mulher de Serra Talhada), Gleicienne Hianara de Lima Marques (Secretaria de Ação Social de Calumbi), Maria Vilani Campos Ferreira (Coordenadoria da Mulher de Salgueiro), Prabha Khosla (International City Leaders Fundation), Augusto Mathias (Prefeitura de Toronto/ Canadá), Ana Falu (CISCSA), Olga Segovia (SUR), Juiz Ben-Hur Visa (TJDFT), Érica Mássimo Machado (PNUD/Brasil), Lourdinha Antonioli e Schuma Schumaer (Redeh) e Eduardo Stranz (CNM).

Sumário

O Projeto Mulheres Seguras 11

Inspiração 12
Objetivos 12

Metodologia de Trabalho 14

Seleção dos Municípios parceiros 15
Formação de equipe 16
Organização dos Grupos de Trabalho 16
Ferramentas técnicas 18
1. Capacitações 18
2. Guias de Trabalho 24
3. Instrumentos de Comunicação 25
4. Encontros de Monitoramento e Avaliação 27

Resultados alcançados nos Municípios parceiros 29

Projetos e ações locais 30
Auditorias de Segurança das Mulheres 48
Pactos Municipais pela não Violência contra as Mulheres 64
Bases para a sustentabilidade 71

Anexo 74

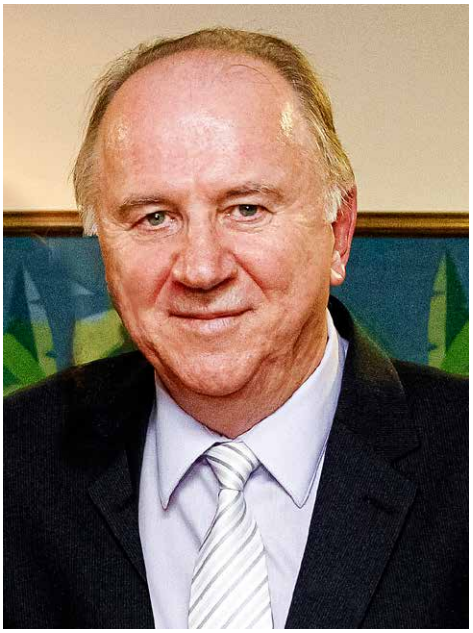
"Essa iniciativa da Confederação Nacional de Municípios está mostrando que a questão da violência contra as mulheres também é importante para as prefeituras e para os pequenos Municípios, evidenciando que não é um problema privado, mas sim público, que diz respeito a toda a sociedade".
(Prabha Khosla – Diretora de Programa na International City Leaders Foundation, Canadá)

"Esse projeto é uma iniciativa excelente, pois trata de um tema que deve ser central na agenda dos governos locais e da sociedade. Traz muito orgulho, pois é um filhote do Programa Regional Cidades Seguras."
(Ana Falu – Presidente do Centro de Intercambio y de Servicios Cono-Sur – CISCSA, Argentina)

"A ideia é formar lideranças que possam fazer a diferença nesses Municípios, e depois repassar essa experiência a outras cidades do Brasil."
(Ana Zacarias – Representante da Delegação da União Europeia no Brasil)

"O projeto Mulheres Seguras é muito importante, pois me sinto com a missão de dever cumprido enquanto gestora, cidadã, mãe, filha. É um tema pouco discutido na nossa sociedade. Abrimos essa visão. É um projeto onde abrimos os olhos dessas mulheres que viviam sendo agredidas, em uma sociedade em que o homem pode tudo e a mulher só se cala, apanha, de forma física e verbal. É um projeto que eu espero que venha futuramente para outros gestores, até em nível nacional, e continue trabalhando políticas públicas de fortalecimento."
(Lardjane Ciriaco – Prefeita de Santana do Matos/RN e Líder do Grupo Regional do Rio Grande do Norte)

Palavra do Presidente da CNM



A presente publicação é fruto do ***Projeto Municípios Seguros e Livres de Violência contra as Mulheres (Mulheres Seguras)***. Esta iniciativa-piloto da CNM foi desenvolvida com o apoio da Delegação da União Europeia no Brasil em dois grupos de Municípios de pequeno e médio porte do interior do Nordeste brasileiro. O Grupo Regional de Pernambuco foi formado pelos Municípios de Calumbi, Carnaíba, Salgueiro, Serra Talhada e Tabira. E o Grupo Regional do Rio Grande do Norte agregou os Municípios de Florânia, Caicó, Jucurutu, Parelhas e Santana do Matos.

O *Projeto Mulheres Seguras* durou dois anos e teve como objetivo geral contribuir para a redução da violência contra as mulheres nos 10 Municípios trabalhados, por meio de um modelo de intervenção que promoveu a articulação de líderes mulheres de governos locais e da sociedade civil para a construção e aplicação conjunta de ações e políticas de combate à violência contra as mulheres nos espaços públicos e privados. A ideia foi não só incentivar o enfrentamento da violência doméstica e familiar, mas também o medo e os abusos que as mulheres sofrem nos espaços urbanos.

O processo partiu de uma pactuação com as prefeituras dos Municípios selecionados, ato que firmou um compromisso dos gestores(as) municipais para oferecimento de apoio às atividades promovidas pelo projeto. Foram criados grupos de trabalho em cada Município parceiro, os quais passaram por um processo de capacitação para a realização de uma série de atividades locais. Foi incentivada a participação de mulheres com potencial de se tornarem ou de se fortalecerem como líderes e vozes ativas no combate à violência de gênero.

Após uma série de oficinas técnicas, oferecimento de Guias de Trabalho e compartilhamento de instrumentos de comunicação, os grupos foram capacitados e desenvolveram projetos e ações locais, realizaram auditorias de segurança das mulheres em espaços urbanos e criaram Pactos Municipais pela não Violência contra as Mulheres.

A articulação entre mulheres e homens de governos locais e sociedade civil se concretizou e deu muitos frutos. A capacidade de liderança e de incidência política das mulheres dos Municípios trabalhados se fortaleceu, trazendo muito êxito ao projeto e muitas conquistas locais.

Esta publicação traz ao leitor uma visão geral sobre a metodologia do *Projeto Mulheres Seguras* e narra todos os resultados imediatos alcançados por cada Município parceiro ao longo desses dois anos.

Boa leitura!

Paulo Ziulkoski
Presidente da CNM

> Com o *Projeto Mulheres Seguras*, o nosso olhar foi ampliado para não só pensar na violência doméstica e familiar, mas pensar também nas mulheres em todos os espaços e buscar através de ações um lugar mais seguro para elas em nossa cidade. Foi muito relevante também pensar em ações para trabalhar os agressores, pois, por meio de educação e sensibilização, podemos mudar essa cultura da violência. Obrigada!

(Maria Simone Mourato de Oliveira – diretora sociopolítica da Secretaria da Mulher de Serra Talhada/PE e membro do GT)

O Projeto Mulheres Seguras

> “O *Projeto Mulheres Seguras* mudou minha maneira de pensar, de agir e de ver a vida.”
>
> (Marilene Bezerra – Secretária-adjunta de Administração da Prefeitura de Caicó/RN e membro do Grupo de Trabalho)

Inspiração

Inspirada no *Programa Regional "Cidades sem violência contra as Mulheres, Cidades Seguras para Todos e Todas"* (Rede Mulheres e Habitat América Latina/ ONU Mulheres/ AECID) e no *Projeto CapaCidades* (CNM/ PNUD), a Confederação Nacional de Municípios desenvolveu uma iniciativa-piloto em 10 cidades brasileiras do interior do Nordeste e aplicou um modelo de intervenção para estimular a articulação de líderes mulheres de governos locais e da sociedade civil para a construção e aplicação conjunta de políticas e ações de combate à violência contra as mulheres nos espaços públicos e privados.

Com base nesses dois pontos de partida, mesclamos elementos de trabalho que resultaram em uma metodologia exitosa, pois agregou a ideia de estabelecer parcerias entre governos locais e sociedade civil para enfrentar as diversas formas de violência contra as mulheres, e iniciou esse processo por meio de uma pactuação com as prefeituras de Municípios selecionados, adquirindo, assim, maior compromisso dos(as) gestores(as) municipais na implementação das ações planejadas a partir das capacitações oferecidas.

Objetivos

Um Município seguro para as mulheres é um lugar onde não existe violência de gênero nem em casa nem nas ruas. Estamos certos de que as pessoas, principalmente as mulheres, podem ser empoderadas para se tornarem sujeitos ativos de mudanças. O poder da transformação está em nossas mãos e tem muito que pode ser feito pela própria sociedade para prevenir e eliminar a violência de gênero.

Traçamos como objetivo geral a ideia de contribuir para a redução de todas as formas de violência contra as mulheres nos Municípios trabalhados. Esse objetivo incluiu não só o desejo de enfrentar a violência doméstica e familiar, mas também o medo, o assédio e os abusos que as

mulheres sofrem nos espaços urbanos. A partir dessa dimensão mais ampla, buscamos incentivar a ação na raiz do problema, estimulando atividades com homens e meninos, e no planejamento de políticas públicas que tratem do problema em todas as dimensões.

Para isso acontecer, fomentamos o protagonismo e a articulação de mulheres representantes de governos locais e da sociedade civil para o trabalho conjunto. Fornecemos uma gama de conhecimentos e de ferramentas para elas, para que juntas pudessem desenvolver ações de impacto nas comunidades locais e incidir politicamente junto aos(às) gestores(as) dos poderes públicos para conquistar as mudanças que almejam.

> “O projeto é maravilhoso. No início estávamos um pouco perdidas, mas hoje estamos vendo o seu resultado maravilhoso em cada cidade, incentivando a criar Coordenadorias e Conselhos da Mulher onde não tinha. Amei o Projeto Local e estou amando tudo.”
>
> (Vitoria Araújo – subcoordenadora da mulher da Prefeitura de Parelhas/RN e técnica local)

Metodologia de Trabalho

> “O projeto renovou as esperanças de um Município melhor. Hoje o nosso olhar é mais amplo. Sim, temos muitos desafios pela frente. Todo o esforço feito por nós, no futuro, iremos colher nossos frutos e dizer que fizemos parte dessa história.”
>
> (Vanda Cabral – Movimento de Mulheres de Caicó/RN e membro do GT)

Seleção dos Municípios parceiros

Lançamos um edital de seleção voltado a Municípios de pequeno e médio porte interessados em atuar como parceiros e apoiar o desenvolvimento local do projeto. As candidaturas deveriam ser apresentadas pelas prefeituras interessadas, e o objetivo foi formar dois grupos regionais de trabalho compostos por até cinco Municípios cada.

Um dos principais critérios de seleção foi a necessidade de os grupos serem capitaneados por uma prefeita ou vice-prefeita, agentes multiplicadoras da iniciativa. Além disso, os Municípios do grupo deveriam ser próximos ou consorciados; o grupo deveria ter uma população total de no máximo 600 mil habitantes e pelo menos um com mais de 50 mil. Um deles também deveria ter ao menos uma política pública de assistência às mulheres vítimas da violência de gênero.

Recebemos propostas de todo o Brasil e com base em um processo seletivo criterioso e transparente constatamos que quatro grupos alcançaram pontuações muito próximas. Decidimos agregar ao processo uma visita local a esses quatro finalistas, todos localizados na região Nordeste. O objetivo foi avaliar o nível de comprometimento dos(as) gestores(as) locais com a temática a ser trabalhada, a capacidade de articulação com outros Municípios e com a sociedade civil, o nível de interesse da sociedade civil em participar do projeto, entre outras questões relevantes.

Ao final, selecionamos dois Grupos de Municípios, um localizado no Sertão Pernambucano e outro na Central Potiguar. Durante o processo seletivo, todos os prefeitos e prefeitas assinaram um Termo de Adesão se comprometendo a apoiar o projeto e a oferecer as contrapartidas pedidas. Posteriormente, em uma reunião de pactuação, reiteraram o compromisso assumido.

Grupo Regional do Rio Grande do Norte

Santana do Matos (Prefeita líder), Caicó, Florânia, Jucurutu e Parelhas.

Grupo Regional de Pernambuco

Serra Talhada (Vice-prefeita líder), Calumbi, Carnaíba, Salgueiro e Tabira.

Formação de equipe

Para facilitar a interlocução com os Municípios selecionados, montamos uma equipe de trabalho nos dois Grupos Regionais. Foi contratada uma agente local em cada Estado, responsável pelos arranjos necessários para a execução das atividades do projeto nos Municípios parceiros e pelo suporte técnico constante aos Grupos de Trabalho (GTs).

Em cada Município, a prefeitura indicou uma funcionária para ser a técnica local, ponto focal do projeto para facilitar a interlocução com os(as) gestores(as) municipais e impulsionar as atividades dos GTs locais.

Em Brasília, contamos com uma equipe formada por profissionais responsáveis pela coordenação operacional, técnica e financeira, assistência de projeto, monitoramento e avaliação, assessoria de imprensa e produção de arte.

Organização dos Grupos de Trabalho

O ponto central da metodologia do projeto foi a realização de uma pactuação com representantes do governo local, de seguimentos da sociedade civil e do poder legislativo municipal para a formação dos Grupos de Trabalho (GTs). As pessoas escolhidas para compor esses grupos se comprometeram a participar de todas as oficinas, seminários e demais atividades do projeto, de forma a adquirir formação técnica sobre a temática em foco e trabalhar ativamente na realização de ações locais e na prática de incidência política junto aos(às) gestores municipais para conquistar mudanças.

Foi realizada uma Oficina de Pactuação Metodológica em cada Grupo Regional, momentos em que foram indicados cinco titulares e cinco suplentes de cada Município parceiro para formar os GTs Municipais. A conexão dos GTs de cada Estado formou os dois Grupos Intermunicipais de Segurança das Mulheres (GTIs), compostos por pessoas de diferentes perfis e setores sociais. Incentivamos a participação de mulheres e homens com potencial de se tornarem ou de se fortalecerem como líderes e vozes ativas no combate à violência contra as mulheres.

GT Caicó (RN)

GT Calumbi (PE)

GT Parelhas (RN)

GT Carnaíba (PE)

GT Florânia (RN)

GT Jucurutu (RN)

GT Salgueiro (PE)

GT Santana do Matos (RN)

GT Tabira (PE)

GT Serra Talhada (PE)

Ferramentas técnicas

1. CAPACITAÇÕES

> Em todos os Municípios, houve um fortalecimento de lideranças, em uns mais, em outros menos. Mas não há dúvidas de que as lideranças passaram a ter um olhar e um conhecimento diferenciados. Eu aprendi muito, o Projeto é um divisor de águas em minha atuação. Sinto-me mais preparada para liderar esse tema em nível regional ou estadual. O Projeto nos proporcionou uma discussão de nível local, nacional e internacional.
>
> (Tatiana Duarte – vice-prefeita de Serra Talhada/ PE e líder do Grupo Regional de Pernambuco)

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE COMPARTILHAMENTO DE PRÁTICAS E CONHECIMENTOS

Realizado em fevereiro de 2015, em Brasília, foi a primeira atividade técnica conjunta entre todos os parceiros diretos e indiretos do projeto. Com um público de 117 pessoas, teve como objetivo reunir os(as) representantes dos Grupos de Trabalho Intermunicipais (GTIs) e compartilhar experiências e metodologias nacionais e internacionais aplicadas com êxito em projetos voltados à promoção da segurança das mulheres em espaços públicos e privados.

A mesa de projetos e experiências internacionais de combate à violência contra as mulheres na América Latina trouxe como palestrantes Ana Falu (presidente da ONG CISCSA/Argentina) e Olga Segovia (diretora da Corporação de Estudos Sociais e Educação do Chile/SUR). As convidadas abordaram a questão da violência contra as mulheres e a convivência nos espaços urbanos, com exposição da metodologia do Programa Regional Cidades sem Violência Contra as Mulheres, Cidades Seguras para Todas e Todos, desenvolvido por elas e por outras parceiras em oito países da América Latina, de 2006 a 2011.

Uma outra mesa discutiu experiências internacionais em projetos de prevenção à violência contra as mulheres junto a governos locais e contou com a participação de Prabha Khosla (diretora do Programa International City Leaders Foundation, de Toronto, Canadá) e Augusto Mathias (pesquisador da Universidade de Michigan e gestor de diversidade da prefeitura da cidade de Toronto, Canadá).

Para a exposição de experiências nacionais, contamos com a participação de Ben-Hur Viza (juiz do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e coordenador do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Distrito Federal) e Érica Mássimo Machado (oficial de projetos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD e responsável pelo Programa Conjunto da ONU Segurança com Cidadania).

Foi lançada no evento a *Carta Aberta dos Municípios Brasileiros em Defesa da Segurança das Mulheres*, documento que visou obter maior apoio do governo federal e dos governos estaduais para a implantação de políticas de segurança para as mulheres em cidades de pequeno e médio porte.

OFICINA 1

Ferramentas para a promoção de Municípios seguros e livres de violência contra as mulheres

Realizada em Jucurutu (RN) e Carnaíba (PE), em abril de 2015, contou com a presença de integrantes dos Grupos de Trabalho e convidados externos. Abordou os seguintes tópicos:

- **Raízes da violência contra as mulheres e prevenção:** influência dos padrões de masculinidade e dos papéis desiguais de gênero na perpetuação do problema, com estímulo ao trabalho com homens (crianças, jovens e adultos).

Grupo Regional do Rio Grande do Norte (Jucurutu)

- **Formas de violência contra as mulheres nos espaços urbanos:** possíveis ações de prevenção e combate, com orientações sobre como realizar caminhadas exploratórias para detecção de áreas de risco para as mulheres nos bairros (auditorias de segurança).

- **Importância da incidência política junto aos poderes públicos:** incentivo ao trabalho local para a conquista de novas leis e políticas públicas, mostrando que a sociedade também pode exigir e propor mudanças.

- **Estímulo ao planejamento de projetos locais** e ações de prevenção e combate à violência contra as mulheres nos Municípios parceiros.

Grupo Regional do Rio Grande do Norte (Jucurutu)

Grupo Regional de Pernambuco (Carnaíba)

Grupo Regional de Pernambuco (Carnaíba)

Grupo Regional de Pernambuco (Carnaíba)

OFICINA 2

Mapeamento de áreas de risco para as mulheres e proposição de políticas de segurança para os espaços públicos

Realizada em Salgueiro (PE) e Florânia (RN), em julho de 2015, trabalhou os seguintes tópicos:

- **Metodologia da auditoria de segurança das mulheres**, com explanação sobre planejamento urbano sob a perspectiva de gênero e as fases posteriores à realização das caminhadas exploratórias locais.
- **Exposição dos resultados das caminhadas exploratórias**, com apresentação de cada Município parceiro.
- **Dicas sobre intervenções nos espaços urbanos** para a promoção de maior segurança e ocupação de áreas isoladas (cinema em praça pública, grafitagem, oficinas com moradores, feiras de artesãs locais etc.).
- **Elaboração dos Relatórios de Proposição de Políticas de Segurança para as Mulheres nos Espaços Públicos**, visando à negociação entre os GTs e as prefeituras para a conquista de obras e reformas locais nas áreas de maior risco de cada Município parceiro.

Grupo Regional do Rio Grande do Norte (Florânia)

Grupo Regional de Pernambuco (Salgueiro)

OFICINA 3

Criação dos Pactos Municipais pela Não Violência contra as Mulheres

Realizada em Tabira (PE) e Caicó (RN), respectivamente em setembro e outubro de 2015, capacitou os GT`s para traçar o planejamento local de ações prioritárias de enfrentamento à violência contra as mulheres, com orientações sobre:

- **Principais recomendações de instrumentos nacionais e internacionais** de proteção aos direitos das mulheres para a criação de políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres em nível local.

- **Metodologia de criação dos Pactos Municipais pela Não Violência contra as Mulheres**, com definição de eixos temáticos e ações prioritárias a serem implementadas nos Municípios parceiros.

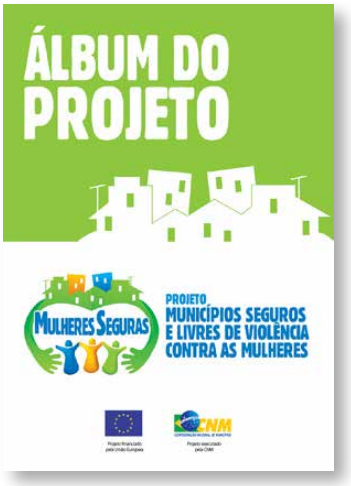
- **Orientação sobre o lançamento público e a obtenção da legitimação dos Pactos** junto aos(às) prefeitos(as), secretários(as) de governo e demais autoridades capazes de auxiliar na implementação das ações.

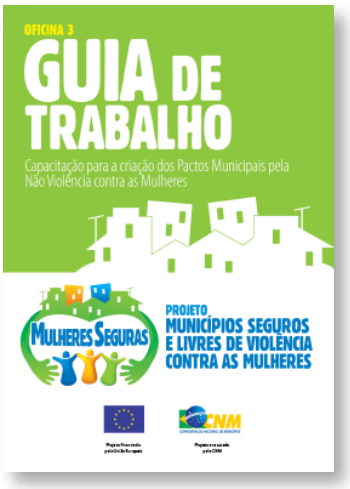
Grupo Regional do Rio Grande do Norte (Caicó)

Grupo Regional de Pernambuco (Tabira)

2. GUIAS DE TRABALHO

Publicações criadas para oferecer ao público-alvo orientações mais detalhadas sobre a metodologia do projeto e o conteúdo das oficinas. A disponibilização *on-line* visou também proporcionar a replicabilidade do projeto por outras organizações e demais Municípios brasileiros.





Onde encontrar: www.mulheresseguras.org.br/biblioteca

3. INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Website
www.mulheresseguras.org.br

- Biblioteca com publicações de apoio para os GTs e público em geral.
- Área de *download* de publicações do projeto.
- Espaço de Boas Práticas, com exemplos de projetos exitosos na área.
- Últimas notícias e pesquisas.
- Matérias sobre atividades realizadas durante o Projeto.

Facebook

www.facebook.com/ProjetoMulheresSeguras

- Divulgação rápida de fotos de atividades realizadas nos Municípios parceiros.
- Compartilhamento de notícias, sites e campanhas.
- Interação entre os GTs.
- Acompanhado por mais de 1.000 pessoas.

WhatsApp

Participantes do *Projeto Mulheres Seguras* criaram no aplicativo *WhatsApp* os grupos Retalhos de Saberes (PE) e Mulheres Seguras (RN). Esses dois grupos cumpriram um papel muito importante de divulgação rápida de atividades que participantes dos GTs estavam promovendo ou participando, além de servir como mecanismo de troca de informações diversas referentes à questão da violência contra as mulheres e outros assuntos relacionados.

Grupo Virtual

A criação de um *Google Group* foi mais uma forma de oferecer ideias e conhecimentos aos Municípios parceiros. Serviu como instrumento de compartilhamento de materiais técnicos de apoio às oficinas e às atividades que estavam desenvolvendo, como dicas de cartilhas, livros, vídeos, projetos de lei interessantes, roteiros para aplicação de rodas de conversa, entre diversas outras fontes capazes de muni-los com mais conhecimentos e encorajá-los a agir.

4. ENCONTROS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

> Monitoramos porque isso nos traz possibilidades incríveis de aprender com a experiência, de descobrir como as coisas funcionam, o que dá certo e o que não dá certo, o que vai bem e mal, o que tem sucesso e aquilo que falha. Monitoramos para favorecer, corrigir e evitar erros, desvios e desperdícios.
>
> (Cartilha de apoio ao monitoramento do projeto, 2015)

O monitoramento constante junto aos Municípios parceiros foi importante para observar se as orientações e os conhecimentos que estavam sendo transferidos nas oficinas técnicas estavam sendo assimilados e se existiam dúvidas em relação às atividades propostas para os GTs realizarem. Os encontros também avaliavam a oficina anterior e retroalimentavam as ações posteriores, alinhando conhecimentos.

1º Encontro de monitoramento e avaliação

Realizado em Jucurutu (RN) e Calumbi (PE), em junho de 2015, observou os resultados previstos para a primeira oficina técnica "*Ferramentas para a promoção de Municípios seguros e livres de violência contra as mulheres*".

Calumbi (PE)

Jucurutu (RN)

2º Encontro de monitoramento e avaliação

Realizado em cada Município parceiro de Pernambuco e em Parelhas (RN), respectivamente em julho e agosto de 2015, observou os resultados previstos da segunda Oficina Técnica "Mapeamento de áreas de risco para as mulheres e proposição de políticas de segurança para os espaços públicos".

Parelhas(RN)

Tabira(PE)

3º Encontro de monitoramento e avaliação

Realizado em Santana do Matos (RN) e Salgueiro (PE), em novembro de 2015, observou os resultados previstos para a terceira Oficina Técnica "Criação de Pactos Municipais pela Não Violência contra as Mulheres".

No Grupo do Rio Grande do Norte, foi também realizada uma roda de conversa do "*Projeto Prá Lá e Prá Cá: O Direito das Mulheres à Cidade*" (Redeh, Ciscsa, Fundação Ford), que tem como objetivo levar à Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável, em 2016, um documento que traduza as reais necessidades das mulheres latino-americanas em relação aos espaços que habitam e transitam. Para a elaboração do documento, foram ouvidas as vozes das mulheres de algumas cidades do Brasil e da América Latina. Em parceria com o Projeto Mulheres Seguras, foram ouvidas as vozes das mulheres do interior do Rio Grande do Norte.

Salgueiro (PE)

Santana do Matos (RN)

> A semente foi plantada, dará frutos e flores. Foi muito empenho das equipes de cada Município. Mulheres empoderadas, vida mudada!
>
> (Socorro Almeida – coordenadora do Núcleo Nós Podemos de Natal/RN e Programa dos Objetivos do Milênio)

Resultados alcançados nos Municípios parceiros

> Cada vez que leio sobre os progressos das atividades do projeto fico muito feliz e inspirada a continuar nessa caminhada de desafios e de transformação das relações para a justiça de gênero.
>
> (Ita Porto – ONG Diaconia – Afogados da Ingazeira/PE e membro do GT)

Projetos e ações locais

> A gente não tinha noção do nosso enfraquecimento. Percebemos fragilidades e o projeto despertou para uma reflexão maior, uma leitura diferente. Trouxe uma capacidade maior de planejar, serviu de subsídio para se pensar melhor. Potencializou as capacidades.
>
> (Tatiana Duarte – líder do Grupo Regional de Pernambuco e vice-prefeita de Serra Talhada/PE)

A partir da 1ª Oficina, mostramos possibilidades e incentivamos os Grupos de Trabalho a desenvolverem atividades e projetos locais de enfrentamento à violência de gênero. Mostramos que existe uma gama de ações de impacto e de baixo custo que poderiam ser realizadas.

A prevenção foi um dos principais temas trabalhados. Abrimos os olhos de nossas parceiras para a importância do trabalho de sensibilização para igualdade de gênero com homens adultos, jovens e crianças, como forma de agir na raiz do problema. A ideia foi mostrar também que não devemos apenas esperar que os poderes públicos tomem a iniciativa. Nós podemos mapear necessidades e agir por meio da incidência política, posicionando a agenda que defendemos junto às autoridades.

No decorrer de 2015, os GTs mostraram do que são capazes e realizaram trabalhos exemplares. A parceria entre representantes de governos locais e sociedade civil, um dos resultados esperados do projeto, se concretizou e deu seus frutos.

Todas essas atividades também mostraram a capacidade de liderança local dessas mulheres e a possibilidade de implementar diversos tipos de ações de forma independente.

Além de realizarem ações e projetos locais, representantes dos GTs se engajaram também em diversos outros tipos de atividades, como a participação ativa em seminários, conferências e reuniões com movimentos sociais, academia e atores governamentais municipais, estaduais e federais, sempre levando propostas e divulgando o *Projeto Mulheres Seguras*. Os Municípios de Carnaíba (PE), Salgueiro (PE), Serra Talhada (PE), Tabira (PE), Caicó (RN) e Parelhas (RN) realizaram a Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres em 2015, com participação ativa de representantes dos GTs, sendo várias eleitas para as estaduais e para a federal.

Veja a seguir as principais ações que desenvolveram. Cada uma delas é considerada um grande resultado colhido pelo *Projeto Mulheres Seguras*!

Salgueiro (PE)

> Estamos aqui no combate à violência contra a mulher, as crianças e os idosos, e para que a gente possa ter uma sociedade cada vez mais feliz.
>
> (Prefeito Marcones Libório de Sá – Salgueiro/PE, na abertura do Projeto Local)

O projeto local *"Trabalhando a qualidade de vida no Residencial Mandacaru"* é uma iniciativa do GT de Salgueiro, composto por representantes da Coordenadoria da Mulher, Conselho Municipal da Mulher, Associação das Mulheres de Salgueiro (Amusa), Secretaria de Desenvolvimento Social, Centros de Referência de Assistência Social (Cras I e II), Secretaria de Desenvolvimento Rural e Câmara Municipal.

A ideia surgiu de outros trabalhos já realizados pela Coordenadoria da Mulher e tem como objetivo minimizar a violência doméstica e familiar nessa comunidade, bem como o consumo e o tráfico de drogas. O *Projeto Mulheres Seguras* veio ampliar essa iniciativa, e a estratégia é fortalecer as mulheres, trabalhando sua autoestima, promovendo ações de inclusão social e incentivando seu protagonismo. O grupo está trabalhando na garantia dos direitos de mulheres jovens, idosas e crianças e no fortalecimento dos vínculos familiares, por meio de visitas orientativas às casas, de oficinas e palestras.

Coordenadora da Mulher e outras participantes do GT na abertura do projeto, em dezembro de 2015.

Prefeito na abertura do Projeto Local

Tabira (PE)

> O *Projeto Mulheres Seguras* veio fortalecer a Coordenadoria da Mulher, uma vez que teve a parceria de outros órgãos dentro do projeto. Também ficou mais conhecida.
>
> (Sione Santos – coordenadora da mulher e técnica local de Tabira/PE)

O GT de Tabira é composto por representantes da Secretaria de Assistência Social, da Coordenadoria Municipal da Mulher, dos Centros de Referência de Assistência Social (Cras I e II), do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), da Associação do Movimento de Mulheres Urbanas e Rurais de Tabira (Amurt), do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), das Associações de Moradores dos Bairros Vitorino Gomes e Espírito Santo Velho, da Pastoral da Criança e da Igreja Presbiteriana (Desbravadores).

O grupo arregaçou as mangas e inovou ao focalizar o projeto local na prevenção à violência doméstica a partir de um trabalho de conscientização com homens.

O público-alvo foi variado e incluiu a sensibilização da população masculina dos dois bairros onde foi realizada a auditoria de segurança das mulheres, dos trabalhadores de uma fábrica de cerâmicas local e dos detentos da Cadeia Municipal. O GT visou, acima de tudo, sensibilizar esses homens para valorizarem mais suas companheiras, esposas e filhas, bem como todas as mulheres.

Representantes do GT na Rádio Cultura/FM

Rodas de conversa com homens do Bairro Espírito Santo Velho

A estratégia utilizada foi a realização de rodas de conversa, momento em que os homens eram provocados, por meio de questões, vídeos e dinâmicas, a discutirem sobre igualdade de gênero, vínculos familiares e formas de violência contra as mulheres. Outros temas também foram abordados, como maneira de ganhar a confiança e a simpatia dos participantes.

Rodas de conversa com homens do Bairro Vitorino Gomes

Rodas de conversa com trabalhadores da fábrica de cerâmica

Trabalho com homens presos na Cadeia Pública Municipal

Serra Talhada (PE)

> Apesar do descrédito que existe hoje por parte da sociedade civil, o Projeto provocou, sem dúvidas, uma aproximação maior e trouxe uma credibilidade que, dentro dessa temática, não existia. As discussões eram distantes e o Projeto aproximou a sociedade civil a ponto de darem as mãos ao poder público, coisa que não faz em geral.
>
> (Mônica Cabral – secretária da mulher e membro do GT de Serra Talhada/PE)

O GT de Serra Talhada uniu representantes da Secretaria Municipal da Mulher, do Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (Cram) – Francisquinha Godoy, da Associação do Grupo Marias Artesãs, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da Associação das Mulheres e Jovens do Bairro da Cagep e São Cristóvão, do Centro de Educação Comunitária Rural (Cecor), da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAST/UFRPE) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Essa parceria acabou trazendo a sociedade civil para perto do governo e contribuindo para o fortalecimento e planejamento geral da Secretaria da Mulher.

A partir da 1a Oficina do *Projeto Mulheres Seguras*, o grupo desenhou o projeto local *"Plantando Sementes nas Escolas no Combate à Violência Contra a Mulher"*, que tem como objetivo estimular a escola

GT na Rádio Líder FM

municipal do bairro auditado a trabalhar a igualdade de gênero e a violência contra as mulheres em sala de aula por meio de teatro, produção de textos e palestras. Esse projeto foi adaptado e apresentado pelo GT à seleção de projetos de extensão universitária BEXT-2016 da UFRPE, concorrendo com todas as unidades acadêmicas da região. Foi aprovado em janeiro de 2016 e terá início em março, ganhando maior visibilidade e apoio financeiro do setor acadêmico. Esta foi uma grande vitória dessa parceira proporcionada pelo GT!

Entre outras coisas, os membros do GT de Serra também exerceram a incidência política juntamente com a Secretaria da Mulher em reunião com o secretário executivo de defesa social de Pernambuco, na Câmara de Vereadores, lutando por uma Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) e por capacitações para os policiais da polícia civil de Serra Talhada, para atendimento adequado das vítimas de violência de gênero. O *Projeto Mulheres Seguras* também foi amplamente divulgado no Município em sessões da Câmara, rádio Líder do Vale FM e até em festas juninas.

Secretária da Mulher reivindicando direitos das mulheres na Câmara Municipal

Carnaíba (PE)

> A Diretoria da Mulher de Carnaíba já existia antes do projeto. Agora, com o *Projeto Mulheres Seguras*, sem dúvida, ganhamos força fora e dentro do Município. Acredito que estamos tendo mais visibilidade com as nossas ações. Melhorou bastante o atendimento na delegacia e conseguimos ganhar espaço e visibilidade na Câmara de Vereadores(as) do Município.
>
> (Maria Edna de Andrade – diretora da mulher e técnica local de Carnaíba/PE)

O GT de Carnaíba conta com representantes da Diretoria da Mulher, do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMCA), da Secretaria de Assistência e Inclusão Social, do Centro de Referência de Assistência Social (Cras), da Câmara de Vereadores, da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú, da Secretaria de Saúde (Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Nasf), da ONG Diaconia e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. O grupo sofreu algumas alterações ao longo do projeto, mas conseguiu se reerguer ao final.

Entre as principais ações locais realizadas pelo GT está a realização da Campanha do Laço Branco "Homens Pelo Fim da Violência Contra a Mulher" na semana do dia 8 de março, promoção de atividades do "Dia Laranja" no dia 25 de novembro, além de palestra sobre violência contra as mulheres para alunos(as) da Escola Técnica Estadual, ministrada em parceira com a técnica local do *Projeto Mulheres Seguras* de Serra Talhada, a agente local de Pernambuco e a coordenadora regional do Pajeú da Secretaria da Mulher de Pernambuco.

O projeto local do GT visa dar continuidade ao trabalho em parceria com os agentes comunitários de saúde, treinando-os para realizarem o mapeamento de famílias que sofrem com a violência doméstica. O projeto visa, também, à capacitação de grupos religiosos (pastorais, terço dos homens, entre outros) para atuarem na prevenção da violência de gênero.

Palestra na Escola Técnica Estadual

Calumbi (PE)

Esse é o menor Município parceiro do *Projeto Mulheres Seguras*, com 5.745 habitantes (IBGE, 2015). Mesmo assim, enfrentam casos de violência de gênero e precisam trabalhar na prevenção e no oferecimento de uma rede de apoio às mulheres.

O GT de Calumbi reuniu representantes da Secretaria de Ação Social, da Coordenadoria da Mulher, do Centro de Referência de Assistência Social (Cras), da Secretaria de Saúde e da Secretaria de Educação.

Por meio do projeto local, o GT decidiu mapear casos de violência doméstica no Município, a fim de descobrir quais os bairros mais afetados. Um primeiro diagnóstico já foi feito e analisou os casos mais recentes que chegaram à Delegacia de Polícia Civil local e à Coordenadoria da Mulher da prefeitura. Os dados mostraram que Cohab e Novo Calumbi são as áreas com maior incidência de violência doméstica. Esses locais acabaram sendo também alvo da auditoria de segurança realizada pelo GT. O próximo passo do projeto local será trabalhar com as mulheres vítimas de violência doméstica participantes do SCVF (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) com atividades direcionadas ao problema.

Caicó (RN)

> “Esse projeto mudou a minha vida. Agora eu me sinto uma mulher empoderada.”
>
> (Margarida Macedo Mariz – presidente da Associação das Empregadas Domésticas de Caicó/RN e membro do Grupo de Trabalho)

As mulheres de Caicó carregam um perfil ativista histórico. O Município já possui há bastante tempo um Conselho da Mulher e um movimento de mulheres muito atuante e cheio de conquistas para contar. O *Projeto Mulheres Seguras* agregou novos conhecimentos e fortaleceu a luta com enfoque na violência de gênero, empoderando ainda mais essas mulheres.
O GT uniu representantes do Conselho Municipal da Mulher, da Coordenadoria da Mulher, do movimento de mulheres do Seridó, das Secretarias de Governo, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da Cáritas Diocesana e da Associação das Trabalhadoras Domésticas.

GT na rádio local

Na 1ª Oficina, abraçaram a causa de Dona Margarida, presidente da Associação das Trabalhadoras Domésticas, e criaram um projeto local de combate ao abuso sexual dessas trabalhadoras no ambiente de trabalho, prevendo atividades de conscientização sobre direitos e sensibilização das famílias empregadoras. O projeto terá início em 2016, e o grupo pretende ampliar a temática de trabalho.

Durante 2015, o GT de Caicó levou a bandeira e a mensagem do *Projeto Mulheres Seguras* para diversos tipos de eventos acadêmicos, conferências governamentais e até para a rádio. Aproveitaram também o desfile de 7 de setembro para levantar suas bandeiras, principalmente para pedir o fim da violência obstétrica e a implantação do Hospital da Mulher do Seridó.

GT na atividade de abertura da campanha dos 16 dias de ativismo com mulheres idosas na sede dos Negros do Rosário.

Reunião de representantes do GT, do Conselho da Mulher e do movimento de mulheres com uma promotora de justiça para deliberar sobre futura incidência junto aos vereadores locais para propor a criação do Dia Municipal de Combate à Violência contra as Mulheres.

GT no desfile de 7 de setembro.

Florânia (RN)

O GT de Florânia é formado por representantes da Secretaria Municipal de Assistência Social, do Centro de Referência de Assistência Social (Cras), do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), da Câmara Municipal de Vereadores, do Grupo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) e de uma Associação de Moradores. Foi um grupo muito atuante e muito dedicado, que obteve e continuará obtendo muitas conquistas.

Após o início do *Projeto Mulheres Seguras* no Município, o Conselho da Mulher foi reativado e voltou a atuar. Outro passo que o GT vem dando é a reivindicação de uma Coordenadoria da Mulher na prefeitura.

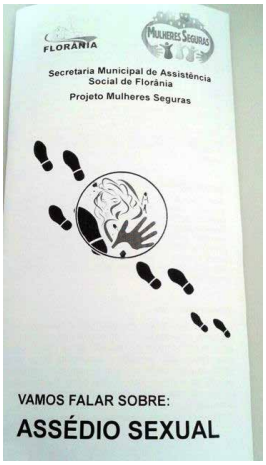
O projeto local "*Município longe da violência contra as mulheres*" foi uma inovação. Teve como objetivo sensibilizar a sociedade sobre a luta contra o assédio sexual de mulheres e meninas nos espaços públicos, uma das bandeiras do *Projeto Mulheres Seguras*. Entre outras coisas, o GT desenvolveu um importante trabalho com meninos sobre a importância da valorização das mulheres, como forma de prevenir e combater o assédio sexual nas vias públicas.

As atividades começaram com a aplicação de uma pesquisa junto a mulheres que frequentam locais públicos, com o objetivo de identificar os tipos de assédio mais comuns, condutas das mulheres para evitar os assédios e verificar se as mulheres o compreendem como uma forma de violência. O intuito do grupo é levar os resultados da pesquisa aos gestores municipais e fortalecer a segurança das mulheres nos espaços públicos, corroborando com o trabalho feito a partir da auditoria de segurança.

Foram também realizadas algumas exposições dialogadas com meninos de escolas públicas e da polícia mirim local para debater sobre assédio e abuso sexual contra mulheres e meninas nos espaços urbanos.

Meninos da Escola Estadual Teônia Amaral

Meninos da Polícia Mirim de Florânia



Durante essas atividades, foram distribuídos *folders* explicativos sobre o que é o assédio sexual e sobre a necessidade das mulheres romperem com esse tipo de aceitação social da cantada e do abuso sexual. O conteúdo do *folder* foi inspirado na campanha "Chega de Fiu Fiu", lançada pelo Think Olga, em 2013.

Recentemente, realizaram um encontro com profissionais das áreas de saúde, assistência social, educação, polícia militar e representantes do Conselho da Mulher, a fim de apresentar as atividades que vêm sendo realizadas no Município em decorrência do projeto e fazer uma discussão coletiva do Pacto Municipal pela Não Violência contra as Mulheres de Florânia.

A rádio também foi um dos instrumentos de trabalho do GT de Florânia. Foram realizados alguns programas na rádio local sobre a importância do combate à violência contra as mulheres e meninas do Município nos espaços públicos e privados.

Parelhas (RN)

> Nosso grupo está muito atuante, temos o apoio do prefeito e também do secretário (Assistência Social), o que é muito bom.
>
> (Maria Vitoria Araujo – subcoordenadora da Mulher e Idoso e técnica local de Parelhas/RN)

O GT de Parelhas é formado por representantes da Secretaria Municipal de Assistência Social, da Subcoordenadoria da Mulher e Idoso, do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Câmara Municipal de Vereadores. Foi também um grupo muito atuante durante todo o projeto e acabou trazendo maior visibilidade e força para a Subcoordenadoria Municipal da Mulher e Idoso.

Na 1ª Oficina do *Projeto Mulheres Seguras*, o GT relatou a alta incidência de violência doméstica nas famílias de trabalhadores do setor ceramista do Município e o interesse de desenvolver algumas ações de conscientização dentro dessas fábricas. Foi a partir daí que criaram o projeto local, que teve como objetivo geral reduzir o índice de violência doméstica sofrida pelas mulheres companheiras dos trabalhadores de cerâmicas.

O GT conseguiu o apoio de uma das fábricas locais para iniciar encontros

Representantes do GT de Parelhas em roda de conversa com ceramistas.

mensais com os trabalhadores e realizar palestras e rodas de conversa sobre a problemática da violência doméstica. Esse trabalho durou quatro meses e teve ampla aceitabilidade dos homens que participaram.

O GT também visitou o *campus* do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e firmou uma parceria com as participantes do projeto de capacitação técnica Mulheres Mil, com o intuito de que elas participassem de uma oficina de grafite pelo fim da violência contra as mulheres no Creas.

O Programa Mulheres Mil tem como público-alvo mulheres vítimas de violência.

Outras mulheres de alguns programas sociais do Município também foram convidadas para participar da oficina. A atividade de grafitagem ocorreu em dezembro e as participantes fizeram grafites no muro do Creas pedindo o fim da violência contra as mulheres da cidade.

Oficina de grafite em Parelhas.

Santana do Matos (RN)

O GT de Santana do Matos passou por algumas alterações durante o projeto, mas acabou formando um grupo muito atuante. É composto por representantes da Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social, do Centro de Referência e Assistência Social (Cras), da Câmara de Vereadores, da Coordenadoria de Políticas para Mulheres, duas representantes da sociedade civil e pela prefeita, que é líder do Grupo Regional do Rio Grande do Norte.

Uma grande conquista do GT e do *Projeto Mulheres Seguras* foi o incentivo à criação do Conselho da Mulher no Município. Em setembro de 2015, o GT promoveu o 1° Foro de Escolha dos Membros do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos

da Mulher, na Câmara Municipal. Houve uma boa participação da sociedade em geral e foram escolhidas 10 mulheres, sendo 5 titulares e 5 suplentes.

Discussão sobre violência doméstica com funcionários da Secretaria de Obras

No final de 2015, o GT reformulou o projeto local criado na primeira oficina e deu início a outro chamado "*Municípios prevenidos, mulheres seguras*". O objetivo é sensibilizar homens e mulheres sobre a problemática da violência doméstica por meio de campanhas de conscientização, com panfletagem em feiras livres, palestras educativas com entrega de cartilhas sobre violência doméstica, programas de rádio e rodas de conversa. Algumas atividades já foram realizadas.

Uma atividade muito importante do projeto local foi a realização de um encontro com funcionários homens da Secretaria Municipal de Obras. Compareceu a esse primeiro encontro cerca de 30 homens. Eles receberam material sobre a violência doméstica e discutiram a temática com as representantes do GT.

Campanha de conscientização sobre violência contra as mulheres, realizada na Escola Municipal Luís Liberalino de Carvalho, localizada na Comunidade Bom Jesus. Teve como objetivo sensibilizar a população sobre a violência contra as mulheres, bem como transmitir a importância do Projeto Mulheres Seguras. Terminou com a apresentação da peça teatral "Lei Maria da Penha".

Palestra sobre violência contra mulheres com grupo de mulheres idosas, no Cras.

Nas atividades do "Outubro Rosa" e do aniversário de 88 anos do Município de Santana do Matos, o GT aproveitou para realizar exposição sobre o Projeto Mulheres Seguras e discutir a violência contra as mulheres com um público de cerca de 500 pessoas.

Distribuição de panfletos explicativos sobre violência contra as mulheres na feira livre e nas ruas do Município.

Representantes do GT também realizaram campanha sobre violência contra as mulheres em uma rádio local.

Jucurutu (RN)

> Em Jucurutu(RN), não existia Conselho de Direitos das Mulheres e raríssimas ações aconteciam no sentido da garantia de direitos para esse segmento específico. A partir da iniciativa do *Projeto Mulheres Seguras*, podemos afirmar que já ocorreram significativas e positivas mudanças, desde a intenção do governo local em colaborar para a construção de políticas de prevenção e combate à violência contra as mulheres nos espaços públicos e privados, até o estímulo de articulação com a sociedade civil.
>
> (Fernanda Haiza Medeiros da Silva – técnica local de Jucurutu/RN)

O GT de Jucurutu lutou durante todo o projeto para conseguir maior participação da sociedade civil. O grupo, formado por representantes da Secretaria Municipal de Assistência Social, do Centro de Referência e Assistência Social (Cras) e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), apenas em alguns momentos conseguiu dialogar com duas Associações de Moradores e uma Associação de Rendeiras do Município. Mesmo assim, avançou bastante e conquistou a criação, em 2015, do Conselho Municipal da Mulher e da Coordenadoria da Mulher. Grandes vitórias!

Audiência pública para apresentar o projeto local

Com o objetivo de divulgar o *Projeto Mulheres Seguras* e as atividades previstas no projeto local criado a partir da 1ª Oficina Técnica, o GT realizou em setembro de 2015 uma

audiência pública na Câmara de Vereadores do Município. A população foi convidada por meio de anúncios nas rádios locais. Também foram entregues convites para profissionais da educação, saúde, assistência social, secretarias municipais, ministério público, polícias civil e militar.

O projeto local do GT de Jucurutu tem como objetivo difundir informações sobre os diferentes tipos e formas de violência contra as mulheres, assim como orientar a população feminina sobre os seus direitos. O projeto prevê ainda a realização de palestras, rodas de conversa com os grupos de mulheres e de gestantes do Cras e oficinas de capacitação com profissionais multiplicadores.

Em novembro, o GT realizou uma busca ativa no bairro Freitas para identificar mulheres vítimas de violência que necessitam de proteção e apoio. Essas mulheres foram convidadas para participar de uma palestra sobre a violência de gênero.

Também foi realizada uma palestra na Escola Municipal Santo Alexandre, situada no mesmo bairro, com o objetivo de esclarecer alunos e moradores locais sobre as diversas formas de violência contra as mulheres e suas consequências. A atividade foi bastante participativa e proporcionou uma primeira aproximação com o público-alvo.

AUDITORIAS DE SEGURANÇA DAS MULHERES

Quando falamos em segurança das mulheres nos espaços públicos, estamos nos referindo a seu direito de transitar e usufruir das cidades sem medo e sem violência. As consequências da insegurança nos espaços urbanos têm efeitos muito mais negativos na vida das mulheres do que na dos homens. Mudanças de trajetos e rotinas devido ao medo de transitar em alguns lugares em determinadas horas privam as mulheres de direitos básicos, como estudo, trabalho e lazer. A violência contra as mulheres nos espaços públicos não é somente o assédio e o abuso sexual, mas também o medo que fere o direito à mobilidade nas cidades.

A auditoria de segurança das mulheres é uma metodologia para mapear espaços públicos e identificar características físicas e sociais que tornam esses lugares inseguros para as mulheres. É realizada por meio de caminhadas exploratórias, momento em que um grupo vai identificar fatores de risco para as mulheres nos territórios percorridos. Posteriormente, esse grupo irá incidir junto aos poderes públicos para obter mudanças nos espaços físicos percorridos para melhorar a segurança das mulheres e da comunidade em geral.

Todos os Municípios parceiros realizaram auditorias de segurança das mulheres. Os Grupos de Trabalho Municipais fizeram as caminhadas exploratórias em bairros eleitos, identificaram os principais fatores de risco para as mulheres por meio do preenchimento de uma lista de controle e elaboraram os Relatórios de Políticas de Segurança para as Mulheres nos Espaços Públicos. Posteriormente, realizaram uma ação de incidência junto a gestores municipais para negociar as propostas e conquistar ações de intervenção nos territórios auditados.

Colhemos resultados muito positivos com essa atividade, que vão desde uma maior conscientização do público-alvo sobre a importância de também voltar o olhar para a insegurança das mulheres nos espaços públicos até a conquista de vários tipos de reformas e intervenções urbanas, que estão ajudando a tornar as cidades parceiras mais acessíveis e seguras para as populações vulneráveis.

Calumbi (PE)

> Observou-se que com a poda das árvores as ruas estão mais iluminadas, favorecendo um pouco mais de segurança ao andar por elas. E, quanto às rondas da polícia militar, ajudando a inibir a ação de pessoas que possam agir de forma a amedrontar a segurança das mulheres e outras pessoas.
>
> (GT de Calumbi/PE)

A caminhada exploratória de Calumbi foi realizada no bairro da COHAB, onde está concentrada a maior parte da população feminina em situação de vulnerabilidade e risco. Uma área onde foi identificado acesso precário ou nulo a serviços públicos, falta de saneamento básico, iluminação e segurança pública.

O GT apresentou os resultados da auditoria e as propostas para promoção de maior segurança para as mulheres ao secretário de infraestrutura e ao capitão da polícia militar (PM). O secretário de infraestrutura se comprometeu a realizar podas periódicas de árvores que obstruem a iluminação em toda a área auditada, a trocar as lâmpadas queimadas de postes públicos, a recuperar terrenos baldios e instalar iluminação adequada, a remover o lixo, a podar o mato alto e a plantar novas árvores. O capitão da PM, por sua vez, pactuou a realização de rondas mais frequentes no bairro!

A prefeitura já iniciou a poda de árvores que obstruíam a iluminação em áreas onde foi realizada a caminhada exploratória.

Tabira (PE)

> A caminhada nos fez sentir na pele o medo de sermos assaltadas e estupradas. Os locais visitados são vulneráveis, e os bairros carentes. Realmente, precisamos inserir mais atores, pessoas da sociedade que estão vulneráveis, que podem ser multiplicadores. Vamos fazer em outros bairros.
>
> (Sione Santos – técnica local e coordenadora da Mulher da prefeitura de Tabira)

A caminhada exploratória de Tabira foi realizada nos bairros Espírito Santo Velho e Vitorino Gomes, áreas com grande fluxo de moradores que se deslocam para o centro da cidade no período noturno, precária iluminação, mato alto invadindo as vias públicas e terrenos baldios que aumentam o medo e propiciam abusos contra mulheres.

O GT negociou suas propostas de reformas para promoção de maior segurança para as mulheres nos espaços auditados com o prefeito, o secretário de obras, a secretária de assistência social e a guarda municipal. Os(as) secretários(as) se comprometeram a promover maior iluminação, reforma da ponte, poda de árvores e calçamento da área auditada. O prefeito fez o pacto de dar início às obras de reforma para a implantação do Centro de Referência da Mulher Tabirense. A guarda municipal também prometeu intensificar a ronda nos dois bairros auditados!

Após a negociação do GT com a prefeitura, novas grades de segurança foram instaladas na ponte do bairro Espírito Santo Velho, que está sobre o rio Pajeú. Por se tratar de uma região perigosa e escura, foram consertados os postes de luz que estavam quebrados, instaladas lâmpadas mais eficientes e removido o mato alto. As ações trouxeram maior segurança para as pessoas que precisam passar pelo local (que é caminho de uma instituição de ensino superior), especialmente as mulheres que tinham medo de transitar sozinhas por ali e usavam a luz do celular. para iluminar o caminho.

Serra Talhada (PE)

> “No setor público, desde que o projeto começou, temos conseguido dialogar com o prefeito, mas só agora conseguimos conversar com três secretários (serviços públicos, planejamento, secretário de governo). No entanto, se não fosse o Projeto, eu não teria jamais conversado com esses secretários sobre essa demanda.”
>
> (Mônica Cabral – secretária da Mulher de Serra Talhada/PE e membro do Grupo de Trabalho)

A caminhada exploratória foi realizada no bairro Mutirão, área residencial de extensa vulnerabilidade social, acometida por diversos tipos de fatores de risco como falta de iluminação, imóveis abandonados, becos escuros e falta de policiamento.

Antes da realização da auditoria de segurança, o GT, em parceria com a ActionAid e a CNM, promoveu uma oficina com as moradoras do bairro para identificar fatores que direta ou indiretamente influenciavam sua segurança, momento em que foi construído um mapa das principais áreas de risco para as mulheres e discutidas suas principais demandas.

Após a caminhada, o GT seu reuniu com o secretário de obras, o secretário de serviços públicos e o secretário de planejamento para apresentação dos resultados da auditoria e das propostas de políticas de segurança para as mulheres. As autoridades presentes se comprometeram a reforçar a iluminação pública nas áreas auditadas, refazer a rota da coleta de lixo para manter esses espaços mais limpos, asfaltar as ruas, fiscalizar as construções abertas e notificar proprietários, além de acionar donos de terrenos baldios para promoverem poda de mato alto e limpeza constante.

Após a incidência do GT junto às secretarias municipais, foram instaladas várias lâmpadas na entrada do bairro auditado. Esse local era bastante perigoso, em razão da ausência de iluminação.

Além de mais iluminadas, as ruas do bairro também estão mais limpas, livres de entulhos e lixo acumulado.

Carnaíba (PE)

A caminhada exploratória do GT de Carnaíba ocorreu no bairro da Gitirana e na Bela Vista, dois territórios acometidos por vários problemas como iluminação precária, becos escuros, construções abertas, mato alto, pontos de uso de drogas e falta de segurança em geral. O bairro da Gitirana apresenta um grande número de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social. O bairro Bela Vista possui loteamentos em construção e alguns equipamentos sociais do governo.

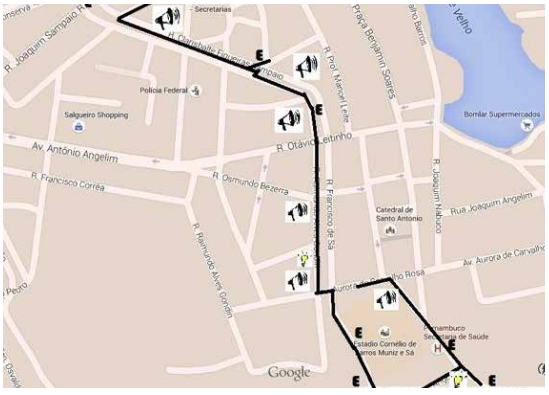
Logo após a realização da caminhada exploratória pelo GT, a prefeitura já promoveu algumas mudanças nos bairros, como a poda de mato alto ao redor das escolas, troca de lâmpadas queimadas de postes e fechamento adequado de um mercado em construção.

Prometeram também encontrar uma solução para promover maior segurança nos grandes loteamentos públicos que possuem muitas construções inacabadas e escuras.

A técnica local do projeto, também diretora da Mulher do Município, realizou com o prefeito e o secretário de obras, a reunião de negociação de propostas de segurança para as mulheres nos espaços auditados. Ambos assinaram o Termo de Compromisso e se comprometeram a continuar melhorando a iluminação pública dos bairros (troca de lâmpadas e instalação de novos postes), a fechar adequadamente obras públicas e a notificar proprietários de construções particulares para também promoverem maior segurança desses locais.

Salgueiro (PE)

O GT de Salgueiro escolheu o centro da cidade para auditar, bairro Santo Antônio, uma área de classe média, com muito comércio. Esse local foi escolhido por se tratar de um bairro central, com grande circulação de mulheres e com problemas como falta de iluminação, incidência de assaltos, becos escuros, banheiros públicos abertos em locais ermos, terrenos baldios, acúmulo de lixo, entre outros.

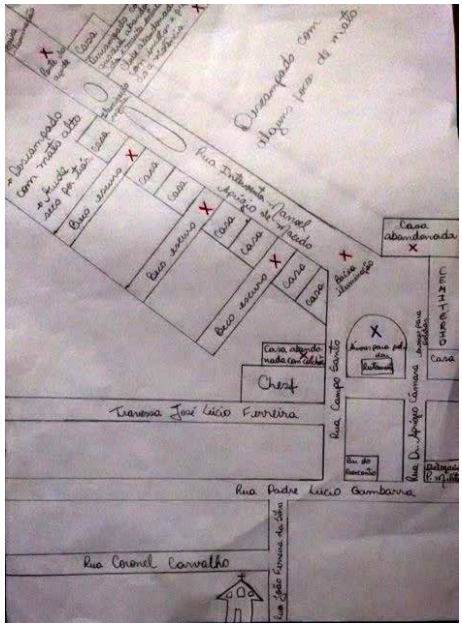


Os resultados da auditoria foram apresentados para o prefeito, para a secretária de desenvolvimento urbano e obras e para a secretária de serviços públicos. A negociação foi muito frutífera, e o GT conquistou uma gama de reformas na área auditada que irão revitalizar o espaço e promover maior segurança para as mulheres que lá transitam. As secretárias e o prefeito assinaram o Termo de Compromisso e se comprometeram a reforçar a iluminação pública, realizar poda periódica de árvores e mato alto, notificar proprietários de imóveis abandonados para efetuarem o fechamento adequado, revitalizar a praça, implantar uma academia da mulher, melhorar a sinalização, asfaltar ruas, criar rampas de acessibilidade em calçadas, revitalizar o canal que passa na área e fazer calçadas.

A prefeitura já deu início às obras pactuadas e está efetuando a revitalização do canal e a criação de calçada para pedestres ao longo dele.

Santana do Matos (RN)

A caminhada foi realizada no bairro do Alecrim em Santana do Matos(RN). O GT escolheu esse território por oferecer vários fatores de insegurança para as mulheres, como problemas de iluminação, presença de ruínas, casas abandonadas, becos escuros, veículos abandonados, terrenos baldios e construções inacabadas.



O GT de Santana do Matos se reuniu com a prefeita, o secretário de assistência social e o secretário de obras para apresentar as propostas de políticas de segurança a serem implementadas na área auditada. No Termo de Compromisso, assinado pela prefeita, consta a poda periódica das árvores das ruas auditadas, a troca de lâmpadas queimadas e manutenção constante dos postes de luz, a notificação de proprietários de imóveis abandonados para fechamento adequado deles e acionamento da segurança pública para a intensificação da ronda policial no local.

Até o momento, foi realizada a poda das árvores e a manutenção da iluminação pública, com trocas de lâmpadas, deixando o lugar mais iluminado e mais seguro para as mulheres e para toda a população.

Parelhas (RN)

O GT de Parelhas realizou a caminhada exploratória em algumas ruas do bairro São Sebastião, onde foi identificado maior número de reclamações de moradoras que transitam nessa área. Foram constatados problemas como pouca iluminação pública, terrenos com mato alto e falta de segurança. Esses são considerados os territórios de maior vulnerabilidade e risco social do Município. Moradoras locais participaram da caminhada e relataram que sentem medo da escuridão e que só transitam desacompanhadas por essas ruas até as 21 horas.

Após a auditoria, o GT apresentou os resultados e as demandas por reformas e políticas de segurança para o prefeito e para o secretário de obras. O termo de compromisso foi assinado, e a prefeitura assegurou a realização, em 6 meses, de melhoras na iluminação pública, limpeza constante dos terrenos baldios e poda periódica de árvores que obstruem as fontes de luz.

Reunião do GT com o prefeito

O Cras e o Creas também ficaram responsáveis por promover campanhas educativas nas áreas auditadas.

Propostas já implementadas:

Iluminação e poda de mato alto na Rua Comendador José Gomes

Novos postes de luz na Rua Zacarias Aquino Ribeiro

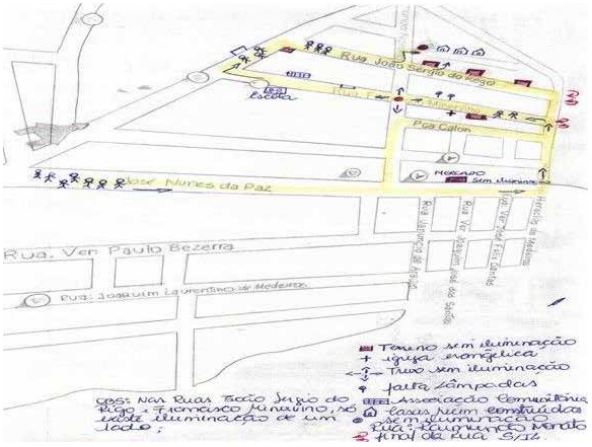
Florânia (RN)

> Viver em um lugar seguro significa dar dignidade e respeito ao ser humano.
> (GT de Florânia/RN)

O bairro Rainha do Prado, escolhido para ser auditado, agrega 2.027 famílias, em sua maioria beneficiárias do Programa Bolsa Família ou trabalhadores informais.

A escolha desse bairro se deu em decorrência da situação de vulnerabilidade e risco social em que vivem essas famílias, com alto índice de violência, drogas e outros problemas sociais.
O GT percorreu os trechos que oferecem maior insegurança para as mulheres e marcou em mapa georreferenciado.

O GT negociou sua propostas para as áreas auditadas com a vice-prefeita, o prefeito, os(as) secretários(as) de obras, assistência social e turismo, além do comandante da polícia militar. Todos assinaram um Termo de Compromisso e se comprometeram, dentro de suas respectivas áreas, a melhorar a iluminação pública, revitalizar e iluminar becos, limpar terrenos baldios, intensificar a ronda policial e promover eventos públicos para os moradores.



Negociação do GT com a vice-prefeita

Negociação com o prefeito

Após a negociação do GT com as autoridades locais, muitas reformas já foram implementadas, e algumas partes do bairro Rainha do Prado estão mais seguras.

Iluminação de passagem escura e poda de mato alto /
Iluminação de terreno baldio na Rua João Sérgio do Rego.

Instalação de refletores de luz em frente à Escola Municipal do Bairro

Instalação de luminária em beco escuro ao lado da igreja

As ruas estão mais iluminadas e limpas, em lixo e sem entulho.

Jucurutu (RN)

> O levantamento das áreas de riscos que aconteceu com a auditoria de segurança, realizada por meio da caminhada exploratória, nos fez refletir a respeito de uma realidade presente que, por vezes, passava despercebida. A partir dessa atividade, foi possível identificar algumas situações que não eram conferidas como risco à segurança das mulheres em vias públicas, como por exemplo iluminação precária, ruas esburacadas, becos escuros, mato alto em terrenos baldios, presença do tráfico de drogas, entre outros fatores.
>
> (GT de Jucurutu/RN)

A caminhada de Jucurutu aconteceu no bairro Santa Isabel, área de ampla extensão territorial, com grande fluxo de pessoas, muitos bares e muito problemas, como becos escuros, iluminação precária, tráfico de drogas, assédio de mulheres e ausência de ronda policial. A maioria das famílias que reside nas ruas auditadas é beneficiária do Programa Bolsa Família.

O GT apresentou os resultados da auditoria de segurança ao prefeito do Município, ao secretário de obras, ao secretário de assistência social e ao secretário de esportes. A negociação trouxe bons resultados. Os gestores firmaram o compromisso de ampliar a iluminação das ruas e podar as árvores, notificar proprietários de imóveis abandonados para a limpeza e fechamento adequado, recuperar ruas esburacadas, promover o "cinema na praça" para os moradores, apresentações culturais e atividades esportivas.

GT em reunião com o prefeito

Após a incidência do GT, muitas ações foram implementadas na área auditada, promovendo maior segurança para as mulheres e para a população. Algumas ruas ganharam nova iluminação e deixaram de ser lugares ermos e sem visibilidade noturna. O mato alto também foi cortado!

Terrenos baldios ficaram limpos e iluminados, deixando de ser áreas de risco para as mulheres.

Caicó (RN)

A caminhada exploratória de Caicó foi realizada em mais de um bairro e em áreas com características sociais e econômicas diversas. O GT auditou parte da zona leste, oeste e sul da cidade. Os bairros visitados foram a Nova Descoberta, Castelo Branco, Soledade, João XXIII, Paulo Sexto, Penedo e o centro da cidade.

Previamente à caminhada, o GT realizou uma reunião com a equipe da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, a fim de buscar informações sobre as áreas com maior incidência de violência contra as mulheres. O percurso foi então planejado de acordo com as orientações recebidas.

A maior parte do trajeto ocorreu em bairros com altos índices de vulnerabilidade social, famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. Mas também foram auditadas áreas com melhores condições sociais, porém com frequentes assaltos e risco para mulheres que ali transitam. Algumas localidades possuem iluminação precária, pontos de drogas e corredores escuros.

O GT se reuniu com o prefeito, o secretário de meio ambiente e dois vereadores para apresentar os resultados da auditoria e negociar obras que promovam maior segurança para as mulheres. Os gestores presentes se comprometeram a reforçar a iluminação pública das áreas auditadas e a realizar as podas periódicas de árvores e do mato alto.

Outras melhorias também já puderam ser constatadas! Uma nova praça foi construída no bairro Castelo Branco, proporcionando um lugar de lazer e convivência para moradores e moradoras.

A iluminação pública também foi melhorada, como nessa rua atrás do Mosteiro das Clarissas (bairro Soledade, zona oeste), que recebeu novas lâmpadas em postes que não funcionavam. Esse local era completamente escuro. Alguns terrenos também tiveram o mato cortado, ficando limpos e com maior visibilidade.

PACTOS MUNICIPAIS PELA NÃO VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

> Esse Pacto é importante porque lá está o compromisso do Município. É onde colocamos o que vamos fazer no trabalho de continuidade, mesmo que esse projeto já esteja acabando. Mas, essa rede que foi feita entre Santana do Matos como proponente, Jucurutu, Parelhas, Florânia e Caicó dará continuidade ao fortalecimento de políticas públicas contra a violência às mulheres.
>
> (Lardjane Ciriaco, prefeita de Santana do Matos e líder do Grupo Regional do Rio Grande do Norte)

A 3ª Oficina Técnica realizada pelo *Projeto Mulheres Seguras* capacitou os Grupos de Trabalho dos 10 Municípios parceiros para a criação dos *Pactos Municipais pela Não Violência contra as Mulheres*. Os *Pactos Municipais* são importantes instrumentos de identificação de necessidades prioritárias e planejamento de políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres de acordo com as necessidades locais. Um meio legítimo para demandar o compromisso do governo local no enfrentamento à violência contra as mulheres.

A partir da interação democrática entre órgãos do governo local e representantes da sociedade civil, os documentos construídos pelos GTs traçaram um plano de ações voltadas a determinados eixos temáticos prioritários, construindo os caminhos futuros que os Municípios deverão seguir após o término do *Projeto Mulheres Seguras*.

Os resultados previstos pelo projeto foram alcançados e todos os GTs concluíram seus Pactos Municipais pela Não Violência contra as Mulheres. Muitos deles também já realizaram a cerimônia de lançamento e legitimação do documento, obtendo o compromisso formal dos(as) prefeitos(as) e outros gestores(as) locais em implementar as ações previstas.

Veja a seguir os Municípios que já realizaram a cerimônia de lançamento de seus Pactos Municipais e conquistaram a legitimação do documento e o compromisso dos gestores e gestoras municipais em implementá-los.

Parelhas (RN)

No dia 25 de novembro de 2015, Dia Internacional de Combate à Violência contra as Mulheres, o GT de Parelhas (RN) foi o primeiro a realizar a cerimônia de lançamento e legitimação do Pacto Municipal pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

A cerimônia foi na Câmara Municipal de Vereadores e contou com a presença do prefeito, do secretário de assistência social e habitação, do secretário de educação, do presidente da Câmara Municipal, da subcoordenadora da mulher e idoso, de representantes do Cras, Creas, Conselho Municipal da Mulher, Associações Comunitárias, alunos(as) da Escola Estadual Monsenhor Amâncio Ramalho e mulheres da sociedade civil. Todas as autoridades e líderes comunitários(as) presentes assinaram o Pacto, dando reconhecimento e legitimidade ao documento.

Florânia (RN)

Em cerimônia realizada no dia 15 de dezembro de 2015, na Câmara Municipal de Florânia, o Pacto Municipal pela Não Violência contra as Mulheres foi assinado pela prefeita em exercício, pelo presidente da Câmara Municipal, pelas secretárias de assistência social, saúde e educação, e pela técnica local do *Projeto Mulheres Seguras*.

O documento foi legitimado, e as autoridades presentes se comprometeram a colocar em prática o plano de ações previsto. O GT de Florânia também articulou com o prefeito a proposta de transformar o Pacto em projeto de lei apresentado pelo executivo ao legislativo local. A vice-prefeita e o prefeito deram apoio à proposta, que agora aguarda um parecer da procuradoria municipal.

Tabira (PE)

> Daremos total apoio e estaremos engajados no movimento de luta contra a violência, buscando a promoção humana e a valorização da cultura da paz.
>
> (Prefeito Sebastião Dias – Município de Tabira/PE)

O Pacto Municipal pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres de Tabira foi assinado e legitimado, em janeiro de 2016, pelo prefeito, pelo presidente da Câmara Municipal de Vereadores, pela secretária de saúde, pela secretária de educação, pela secretária de desenvolvimento social e pela coordenadora da mulher. A construção do documento contou com a participação da Amurt, da Coordenadoria da Mulher, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da Associação de Moradores do Bairro Vitorino Gomes e Espírito Santo Velho, da Pastoral da Criança, do Grupo Desbravadores, dos representantes do Cras I e II, do Creas e da Secretaria de Desenvolvimento Social.

Em 28 de janeiro de 2016 também foi realizada a cerimônia oficial de lançamento e legitimação do documento, na Câmara Municipal de Vereadores. O evento contou com a presença do prefeito, da primeira dama, de vereadores, de presidentes de sindicatos e associações, de secretários de governo, de radialistas, de poetas, de uma tenente da Polícia Militar, de professores, do Conselho de Saúde, do Conselho Tutelar, das coordenadoras do Cras I e II, do Creas, do Programa Bolsa Família e do Serviço de Fortalecimento de Vínculos, além de representantes da Guarda Municipal.

Santana do Matos (RN)

A cerimônia de lançamento e legitimação do Pacto pela Não Violência contra as Mulheres de Santana do Matos ocorreu no dia 16 de janeiro, na Câmara Municipal de Vereadores. O documento foi assinado e legitimado pela prefeita municipal, pelos secretários municipais de assistência social, saúde e educação, um representante da segurança pública e uma representante do *Projeto Mulheres Seguras*.

Estiveram presentes ao evento, além da prefeita, representantes do legislativo local, secretários(as) de governo, coordenadores(as) da gestão pública municipal, servidores(as) públicos, imprensa e representantes do GT.

Jucurutu (RN)

> Percebemos um compromisso da gestão em apoiar a criação e implementação do Pacto Municipal pela não Violência Contra as Mulheres, e, assim, tratar esta problemática como uma demanda que precisa urgentemente ser amparada por inúmeros instrumentos e serviços para garantir os direitos e o atendimento das mulheres em situação de violência.
>
> (GT de Jucurutu/RN)

O evento de lançamento oficial do Pacto Municipal pela Não Violência contra as Mulheres de Jucurutu ocorreu no dia 27 de Janeiro de 2016, no Centro de Referência e Assistência Social (Cras). O documento foi apresentado publicamente pela técnica local e discutido com os participantes, representantes de diversos setores sociais.

Na ocasião, esteve presente a secretária de assistência social e a secretária de educação, que também assinaram e legitimaram o documento. O prefeito e o vice-prefeito não puderam comparecer ao evento, mas também assinaram o Pacto em reunião prévia, assumindo o compromisso de apoiar a implementação do plano de ações previsto.

Calumbi (PE)

O GT de Calumbi apresentou o Pacto Municipal pela Não Violência contra as Mulheres a diversas autoridades municipais, garantindo a legitimação e o reconhecimento das demandas por políticas locais.

Em 1º de fevereiro, o Pacto foi assinado pelo prefeito, pela secretária de assistência social, pela secretária de educação, pela secretária municipal de saúde, pelo secretário de infraestrutura e por um capitão da polícia militar.

Serra Talhada (PE)

Antes de realizar a cerimônia de lançamento do Pacto Municipal de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres de Serra Talhada, o GT discutiu o conteúdo do documento com diversos atores sociais, buscando um compromisso prévio desses setores na implementação das ações previstas. Foram realizados encontros com representantes do Ministério Público de Pernambuco, Câmara de Vereadores, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Secretaria de Educação e Secretaria de Desenvolvimento Social e Igualdade Racial. Em conversa com o presidente da CDL, o GT propôs uma parceria para a promoção de autonomia e geração de empregos para mulheres vítimas de violência doméstica.

A cerimônia de lançamento e legitimação do Pacto ocorreu no dia 2 de fevereiro de 2016, no Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência - Francisquinha Godoy (Cram). O evento contou com a participação do prefeito, da vice-prefeita, da secretária da mulher, de representantes da sociedade civil e do GT Municipal do *Projeto Mulheres Seguras*, de artesãs, de associações e sindicatos, do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, de secretários(as) de governo, da assessoria de comunicação do governo municipal, da equipe do CRAM e SEMU, da equipe técnica da UAST e da ONG Centro de Educação Comunitária Rural (Cecor).

O Pacto Municipal foi assinado e legitimado pelo prefeito, vice-prefeita, presidente da Câmara de Vereadores, secretário de planejamento, secretária da mulher, secretário de desenvolvimento social e igualdade racial, secretária de educação e presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas.

Caicó (RN)

O Pacto Municipal pela Não Violência contra as Mulheres de Caicó também foi lançado publicamente pelo GT em 2 de fevereiro. Contou com a presença de representantes do GT, da Coordenadoria Municipal da Mulher, do Conselho Municipal da Mulher, do Creas, da polícia militar, do Hospital do Seridó, da Secretaria Estadual de Políticas para Mulheres e da Associação das Empregadas Domésticas.

O documento foi discutido com as áreas setoriais presentes e posteriormente será legitimado pelo prefeito e demais autoridades públicas que se comprometerão com sua implementação.

Carnaíba (PE)

A cerimônia de lançamento e legitimação do Pacto Municipal de Carnaíba ocorreu no dia 4 de fevereiro de 2016. O documento foi assinado pelo prefeito, diretora da mulher, secretária de assistência social, secretária de saúde, representante da Secretaria de Educação, presidente da Câmara Municipal de Vereadores(as), representante da Secretaria da Mulher de Pernambuco, secretário de administração, secretário de obras e três vereadores.

BASES PARA A SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento de mecanismos de prevenção e combate a todos os tipos de violência contra as mulheres se depara com grandes desafios. Enfrentar esse tipo de problema social envolve diversas frentes de atuação que precisam criar alicerces sociais e institucionais resilientes. Essa complexa engrenagem envolve a mudança cultural para a promoção da igualdade de gênero, o trabalho de conscientização com homens e com agressores, políticas públicas de apoio às mulheres vítimas, leis fortes, procedimentos jurídicos eficazes, segurança pública eficiente, entre outras coisas. Todas essas frentes precisam se articular e gerar uma rede de enfrentamento, visando à integralidade das medidas e à efetiva redução do problema.

Mesmo que os Municípios parceiros possuam muitos desafios à frente, em dois anos o *Projeto Mulheres Seguras* alcançou resultados que constituem bases duradouras para a sua sustentabilidade:

- gerou conhecimento e promoveu a sensibilização dos governos locais em relação à necessidade de Municípios de pequeno e médio porte também criarem mecanismos para enfrentar a violência contra as mulheres em espaços públicos e privados;
- provocou a associação e o trabalho conjunto entre membros de governos locais e sociedade civil, mostrando que essa é uma forma mais eficaz de exigir e ser ouvido;
- formou capital humano capaz de incidir politicamente junto às autoridades e aos poderes públicos e conquistar mudanças;
- introduziu junto a diversos tipos de secretarias de governo a consciência de que a segurança das mulheres nos espaços públicos exige mudanças no planejamento urbano e na manutenção dos bairros das cidades, ensinando a técnica da auditoria e conquistando várias reformas nas áreas auditadas durante o projeto;
- estimulou a criação de ações e projetos locais eficientes e de baixo custo, capazes de atingir diversos tipos de público-alvo, principalmente os homens, precursores da violência de gênero;

- mapeou todos os mecanismos locais necessários para enfrentar de forma integral a violência contra as mulheres em cada Município parceiro, por meio da criação dos Pactos Municipais pela Não Violência contra as Mulheres, documentos legítimos passíveis de se tornarem leis municipais ou de serem renegociados com novos governos eleitos.

Os resultados obtidos durante o projeto superaram a expectativa mínima, mostrando que a metodologia empregada é capaz de produzir efeitos positivos em Municípios de pequeno e médio porte. A continuação dessa construção coletiva demandará, acima de tudo, o investimento consistente de recursos financeiros e humanos de médio e longo prazo por parte dos governos locais, para colocar em prática todas as demandas presentes nos Pactos Municipais.

As eleições municipais de 2016 e a possibilidade de renovação das gestões locais são desafios postos à frente. No entanto, as bases do projeto foram fincadas, e os grupos envolvidos adquiriram toda a capacitação necessária para continuarem o seu trabalho e incidirem politicamente junto aos novos governos e reivindicarem não só a renegociação para implementação dos Pactos Municipais, como também todo o comprometimento assumido pelos gestores atuais.

Cantar, dançar, declamar
Essa é a nossa cultura
E não poderia faltar
O reisado com ternura
E ao mundo cultural
Abrilhantar com bravura

Para embelezar a noite
O poeta está presente
Encorajando a mulher
Com as cordas do repente
Pra que ela se liberte
Dizendo tudo que sente
A mulher é convidada

A mexer nas estruturas
Para todo órgão ter
Força nas investiduras
Dando ouvido ao clamor
E gritar com muito amor
Viva as MULHERES SEGURAS

Luciana Celly Santos Sousa (GT de Tabira/PE)

** Poesia criada durante a 3ª Oficina Técnica do Projeto Mulheres Seguras, em Tabira(PE), em 10 de setembro de 2015.*

Anexo

Carta dos Municípios Brasileiros em Defesa da Segurança das Mulheres

Os Municípios brasileiros, representados pela Confederação Nacional de Municípios e reunidos no Seminário Internacional promovido em 25 de fevereiro de 2015, em Brasília, no contexto do Projeto Municípios Seguros e Livres de Violência contra as Mulheres, expressam aqui suas principais preocupações e necessidades para a conquista de respostas mais eficazes para as vítimas da violência de gênero.

Reconhecemos a necessidade do envolvimento dos Governos Municipais, Estaduais e Federal e da sociedade de modo geral como parceiros na defesa da igualdade de gênero e no combate à violência contra as mulheres.

Estamos cientes de que um Município seguro é um lugar onde mulheres e meninas possam desfrutar de lugares públicos sem medo de sofrer assaltos ou qualquer tipo de abuso sexual e de espaços domésticos sem violência, bem como se sentir acolhidas pelos poderes públicos quando precisam de ajuda.

Ressaltamos que a vida das mulheres é frequentemente afetada pela discriminação baseada em seu gênero, incluindo o acesso limitado a políticas essenciais de proteção e segurança, e pela impunidade, que ganha força devido à falta de combate dos órgãos de segurança e

pela morosidade da justiça. Apesar de o Brasil ter avançado com a criação de leis e medidas protetivas, ainda carecemos de mais segurança para as mulheres em todas as partes do país.

Enfatizamos que as mulheres, em áreas rurais e urbanas, em Municípios de pequeno, médio ou grande porte, enfrentam variados tipos de violência, que vão desde abusos verbais e físicos em relações conjugais, até o tráfico de pessoas, exploração sexual, estupros, abusos em local de trabalho, entre outros. O medo e a desconfiança acompanham as mulheres nas ruas de Municípios diversos. A violência doméstica e familiar contra as mulheres é uma epidemia que alcança as relações conjugais de todas as classes sociais, raças e localidades desse país.

Ressaltamos que a violência contra as mulheres, principalmente a doméstica e familiar, não tem fronteiras, e que as Capitais e os demais Municípios de grande porte onde se concentram as políticas públicas de segurança para as mulheres representam apenas 2,4% do total de cidades do país. Os Municípios de pequeno e médio porte (até 200 mil habitantes), 97,6% do total, estão praticamente desamparados no que concerne, principalmente, à instalação de políticas de segurança pública e de justiça direcionadas à questão da violência de gênero.

Alertamos que 57,4% da população feminina brasileira está concentrada nesses Municípios de pequeno e médio porte, em sua maioria desamparados de Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deam) ou de Núcleos especializados de atendimento às mulheres em delegacias comuns, de Varas ou Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres. Após três décadas da criação da primeira Deam no país, apenas 8% dos Municípios possui essa estrutura especializada instalada. Após 9 anos da promulgação da Lei Maria da Penha (Lei 11.340, de agosto de 2006), cerca de 3% dos Municípios contam com Varas ou Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres.

Apesar de o orçamento federal para o combate à violência vir aumentando desde a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres e da Lei Maria da Penha, é insuficiente para a implantação justa e eficaz de aparatos de segurança pública e de justiça em todos os Municípios brasileiros, bem como para o auxílio na instalação de outros tipos de equipamentos como Casas Abrigos e Centros de Referência de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e Familiar.

Tendo em vista a realização da quinquagésima sétima Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher em março de 2015 em Nova York, a construção da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 e o processo preparatório para a 3ª Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III), reforçamos que a violência de gênero não

é uma especificidade dos Municípios brasileiros. Apoiamos a inclusão da temática no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 5 que visa a "obter a igualdade entre os gêneros e o empoderamento de todas as mulheres e meninas" e nas ações a serem definidas durante a Conferência Habitat III.

Diante do exposto, seguem abaixo as reivindicações mais relevantes para os Municípios poderem garantir a plena segurança de suas mulheres e meninas:

- aumentar sistematicamente os recursos do orçamento federal para as políticas previstas no Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, com maior apoio aos Municípios de pequeno e médio porte, tendo em vista que as políticas públicas são um direito de cidadania das mulheres da cidade e do campo de todo o país;
- fortalecer o apoio dos Governos Federal e Estaduais aos Municípios de pequeno e médio porte para a criação de redes de atendimento às mulheres em situação de violência que englobem ações intersetoriais nas áreas de saúde, justiça, segurança pública e assistência social;
- aumentar o número de Coordenadorias Estaduais das Mulheres em Situação de Violência nos Tribunais de Justiça para que possam efetuar um trabalho eficaz com o Poder Judiciário de todos os Municípios, tendo em vista que a quantidade existente até o momento é insuficiente em face do número de casos diários de violência contra as mulheres apresentados nos Fóruns de Justiça de Municípios de todos os portes populacionais;
- instalar Varas ou Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres também em Municípios de pequeno e médio porte;
- instalar Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deam) ou Núcleos especializados de atendimento às mulheres nas delegacias comuns de todos os Municípios brasileiros, com equipamentos e quadro profissional adequado;
- criar banco de dados nacional do Poder Judiciário, de forma a computar e consolidar a quantidade anual de violações aos direitos das mulheres ocorridas nos Estados e Municípios Brasileiros;
- aprovar a tipificação penal do feminicídio (homicídio de mulheres em decorrência de violência de gênero), com penalização adequada aos agressores que provocam a morte de mulheres em contexto de violência de gênero;

- estruturar programas de retaguarda nas regiões de fronteira de forma a prevenir e combater o crescimento do tráfico de mulheres latino-americanas para o Brasil e de mulheres brasileiras para países de todo o mundo;
- implantar o Sistema de Notificação Compulsória dos Casos de Violência contra as Mulheres (Lei 10.778/2003) em hospitais e serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, independentemente do Município já ter ou não instalado uma rede de atendimento a vítimas;
- rever as normas do Programa Minha Casa Minha Vida a fim de designar cotas para distribuição de casas a mulheres em situação de violência doméstica e familiar, bem como propiciar a inserção das mulheres em situação de violência nos Programas Sociais das três esferas do governo, principalmente em programas de geração de renda, economia solidária e capacitação profissional;
- regionalizar e criar mais espaços prisionais femininos nos Municípios de pequeno e médio porte com programas adequados para a ressocialização das mulheres infratoras, que muitas vezes, são induzidas ao crime por parceiros e familiares.

Para a conquista desses objetivos, as autoridades locais se colocam como parceiras para o desenvolvimento e a implementação de políticas de segurança e de apoio para as mulheres vítimas da violência de gênero, de forma a estimular um desenvolvimento local mais equitativo e adequado às diferentes realidades e necessidades das mulheres e meninas de cada Município.

Brasília, 25 de fevereiro de 2015.

PROJETO MUNICÍPIOS SEGUROS
E LIVRES DE VIOLÊNCIA
CONTRA AS
MULHERES

Sede
SCRS 505, Bl. C – Lt. 01 – 3º Andar
CEP: 70350-530 – Brasília/DF
Tel/Fax: (61) 2101-6000

Nova Sede
SGAN 601 – Módulo N
CEP: 70830-010
Asa Norte – Brasília/DF

Escritório Regional
Rua Marcílio Dias, 574
Bairro Menino Deus
CEP: 90130-000 – Porto Alegre/RS
Tel/Fax: (51) 3232-3330

www.cnm.org.br

/PortalCNM
@portalcnm
/TVPortalCNM
/PortalCNM